



A Prefeitura destruiu barracas, e apreendeu ferramentas na área ecológica

PMV derruba loteamento improvisado no Lameirão

A Prefeitura de Vitória queimou barracas, tomou ferramentas e destruiu um improvisado loteamento que estava sendo construído na região da estação ecológica do Lameirão, na avenida do Contorno. Tudo aconteceu no final da tarde de ontem, numa operação repressiva contra cerca de 70 famílias que estão há 12 dias acampadas no local.

A área do Lameirão foi decretada de utilidade pública pela prefeitura e está em processo de desapropriação, mas a destruição do manguezal continua a passos largos. Dentro da própria estação pode ser vista parte da vegetação com marcas de cortes recentes, além de grande área destruída pelo fogo.

Para a secretária municipal do Meio Ambiente, Maria da Glória Abaurre, tudo não passa de "especulação em cima do manguê". Ela informou que existem denúncias de que um cidadão conhecido por "Bocá-Rica", do bairro Resistência (próximo ao local da invasão), apropria-se dos terrenos invadidos na região dos mangues e vende lotes de aproximadamente 300 metros quadrados por cerca de Cz\$ 5 mil.

— Isso é invasão organizada, e não se trata de pessoas que não têm onde morar — denuncia Glória Abaurre, ao lembrar que "existem outros lugares, inclusive mangues já degradados, em São Pedro e no bairro Resistência, que poderiam ser ocupados pelas famílias".

A secretária do Meio Ambiente considerou correta a medida da pre-

feitura, argumentando que "os mangues em geral são considerados pelo Conselho Nacional de Meio Ambiente como reservas ecológicas, de preservação permanente, com a agravante de o Lameirão já ser uma unidade de preservação criada pela Prefeitura de Vitória.

Glória vê a necessidade de uma conscientização popular da importância dos mangues, que "são meio de sobrevivência para muita gente, e deles também depende a atividade pesqueira". Neste sentido, a Secretária do Meio Ambiente tem projetos de distribuir cartilhas, camisetas e intensificar as palestras sobre a necessidade de preservar o meio ambiente, mas, a curto prazo, disse ela, "tem que colocar policiamento mesmo, para preservar a estação ecológica".

Apesar de reconhecer que "é anti-pática a repressão, a situação é tão grave que exige isso". Por isso, a partir de amanhã, a prefeitura vai solicitar a presença da Polícia Militar, para impedir a invasão do local.

— A política ambiental não existe no Estado. O governo é omissivo, vários órgãos são responsáveis pelos mangues (IBDF, Prefeitura, Departamento de Ações Ambientais — DA, Capitania dos Portos, Serviço de Patrimônio da União, mas ninguém assume a paternidade deles — ninguém resolve nada — critica Glória. Para solucionar o problema, ela sugere que a política seja concentrada em apenas um órgão, ou que todos se organizem para resolver os problemas.